



“QUERIDO, CÊ VIU MINHA CHAVE?” PRÁTICAS CONTRASSEXUAIS ILUSTRADAS EM BORDADO

"DARLING, HAVE YOU SEEN MY KEY?" ILLUSTRATED COUNTERSEXUAL PRACTICES IN EMBROIDERY

Mariana de Albuquerque Penha
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Luciana Borre Nunes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre ações sexuais eróticas com objetos cotidianos, gerando referenciais para o processo de criação de três peças artísticas em bordado, abordando visualidades dissidentes elaboradas a partir do conceito de Contrassexualidade desenvolvido por Paul Preciado (2014), por meio da abordagem metodológica da Cartografia com as seguintes etapas: levantamento de dados qualitativos obtidos através de um formulário online, resultando em bordados inspirados nos dados apresentados e a discussão de referenciais sobre o tema. Ao final, constatou-se que as ações dissidentes na vida e nas artes visuais se expressam como movimentos criativos diante dos frente aos referenciais predominantes, através da criação e manifestação de visualidades diversas, ampliando as experiências entre corpos e objetos.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Têxtil. Bordado. Gênero e Sexualidade. Contrassexualidade. Masturbação.

ABSTRACT

The research aimed to gather data on erotic sexual actions with everyday objects, providing references for the creation process of three artistic embroidery pieces addressing dissident visualities developed from the concept of Countersexuality by Paul Preciado (2014). This was done through the methodological approach of Cartography, involving the following steps: collecting qualitative data via an online form, resulting in embroideries inspired by the presented data and the discussion of references on the topic. In the end, it was found that dissident actions in life and visual arts express themselves as creative movements in the face of predominant references, through the creation and manifestation of diverse visualities, thereby expanding experiences between bodies and objects.



KEYWORDS

Textile Art. Embroidery. Gender and Sexuality. Countersexuality. Masturbation.

Relembrando algumas situações enquanto desenvolvia o presente estudo, me recordei do início do ensino fundamental quando eu era lido/a/x como uma garota cis e estava entre os meus colegas de escola, que eram garotos cis. Eles falavam rindo de maneira debochada na minha frente sobre masturbação solo, e principalmente, sobre as formas que eles simulavam vaginas a partir de objetos que tinham na casa deles e como adoravam penetrá-los explorando as sensações enquanto pensavam em mulheres cis. Tal vivência me evidenciou duas grandes questões: violência, pela situação ser intencionalmente formulada para que fosse simbolicamente agressiva para mim e curiosidade, pois aqueles relatos me traziam imagens das quais o meu gênero associado ao nascimento era culturalmente “impedido” de verbalizar e experimentar: o prazer erótico e a experimentação do mesmo a partir de múltiplas visualidades e estímulos.

A partir deste ponto, fui percebendo ao longo dos anos que o assunto das ações sexuais eróticas com objetos cotidianos ou de práticas consideradas sexualmente atípicas estavam inseridas em uma série de normatizações de ações. O uso de objetos para masturbação surgia através de histórias de pessoas conhecidas ou casos virais na mídia, mas pouco abertamente partilhados, ou apenas citados em grupos específicos. Utilizava-se termos como “práticas estranhas”, mesmo sendo apenas experimentações de conhecimento do próprio corpo, buscando explorar, texturas, temperaturas e sensações a partir de outros referenciais de estímulos diferentes sobre o prazer a partir do sexo erótico.

Simultaneamente, com o olhar atento para as produções artísticas e as manifestações presentes na vida, onde as práticas do corpo evidenciaram reflexões e desvios acerca dos conceitos pré-estabelecidos sobre construção da corporeidade, sexualidade e erotismo. Tais movimentos permitiram que, em suas respectivas frentes, sexualidade, sexo e erotismo fossem trabalhados e evidenciados em visualidades que permitiam que o erotismo cotidiano também estivesse presente na criação de visualidades para novos referenciais de manifestação de vida, como pontuado no termo de “vida artista”



de Castelo Branco, onde a vida artista, coloca a “possibilidade real para todo sujeito ético, autônomo, com o potencial de inventar-se e à vida de outros a ele vinculados” (Castelo Branco, 2009, p. 145), onde considero frentes que se fundem na ampliação da arte erótica e na resistência de tornar “corpos falantes”¹ uma manifestação do campo real.

A fala “Querido, cê viu minha chave?” busca aludir não apenas à banalidade das frases ditas no cotidiano, mas também a trabalhar o imaginário das práticas sexuais eróticas com objetos, presentes nele, sendo ressignificados como objetos de prazer. Tornando assim a vida uma fonte de inspiração artística na presente pesquisa, e a prática sexual, uma forma lúdica de sua ressignificação.

No circuito de insituições legitimadoras das artes, conhecido também como “circuito oficial das artes”, trago alguns referenciais de obras que abordam a temática do erótico e seus desdobramentos através da linguagem artística, como as luzes em neon do artista Bruce Nauman com a obra “Seven Figures” (1984) em que através da luz neon distorcida em formas humanas, corpos sobrepõe-se em interações sexuais-eróticas relacionando-se entre si. Tal visualidade me interessa para além da relação temática, mas também enquanto pesquisa estética sobre as linhas e suas “transparências” que interagem e se entrelaçam, enquanto é possível visualizar a totalidade dos corpos apresentados, me instigando a pensar na linguagem de retratação entre corpos/as/xs e objetos.



Imagem 1. Bruce Nauman, Seven Figures, 1985. Instalação em Neon. Coleção Stedelijk Museu Amsterdam.

O uso de transparências e inserção de objetos cotidianos dentro do próprio corpo dialogam com a obra de Cris Bierrenbach em seu ato performático presente na série “Retrato Íntimo” (2003). A artista em sua pesquisa de visualizar e sentir os próprios limites corporais, inseriu de objetos médicos à cotidianos em sua vagina, a serem registrados através de chapas de raio-x, gerando visualidades de como objetos se comportam de maneira interna no canal vaginal.

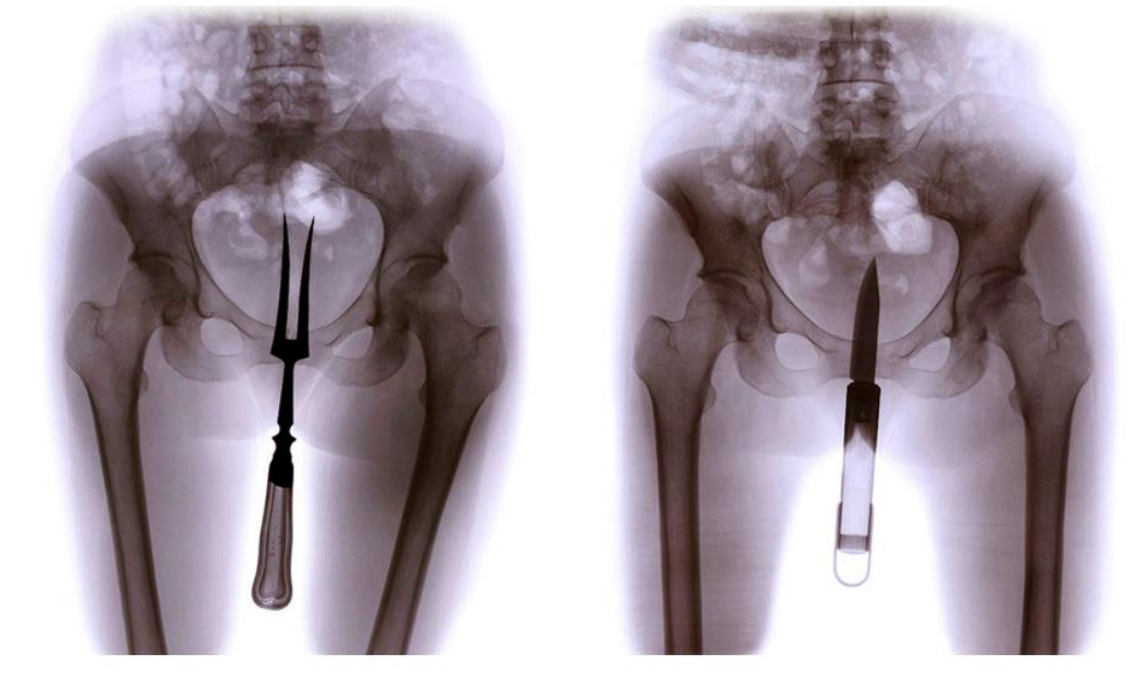


Figura 2. Cris Bierrenbach, Retrato Íntimo, 2003. Radiografia, 85x60cm.

Refletindo sobre a evidência do corpo como campo ativo de reflexão em ações elaboradas para além dos espaços privados, penso nas produções de Vulcanica Pokaropa que utiliza o conceito de pós-pornografia em suas perormances, sendo em algumas delas, se masturbando com objetos em frente ao público, assim como as intervenções feitas através de happenings pelo Coletivo Ocupira que, para além dos estudos e produção pornográfica, fazia com que materiais cotidianos e corpos interagissem com intensidade em finalidades sexuais-eróticas através de performances em espaços públicos da cidade do Recife.

Na série fotográfica *Tender Touches* (1976 – 2009) a artista Renate Bertlmann utiliza objetos como chupetas, camisinhas e afins para criar imagens fotográficas eróticas ressignificando suas formas e significado, fazendo com que objetos comumente interligados ao feminino/masculino sejam ressignificados de suas associações de gênero iniciais, discutindo dessa forma a construção de gênero e sexualidades a partir da representação de objetos pré-fabricados e associados a dinâmicas pré-estabelecidas de gênero e sexualidades.

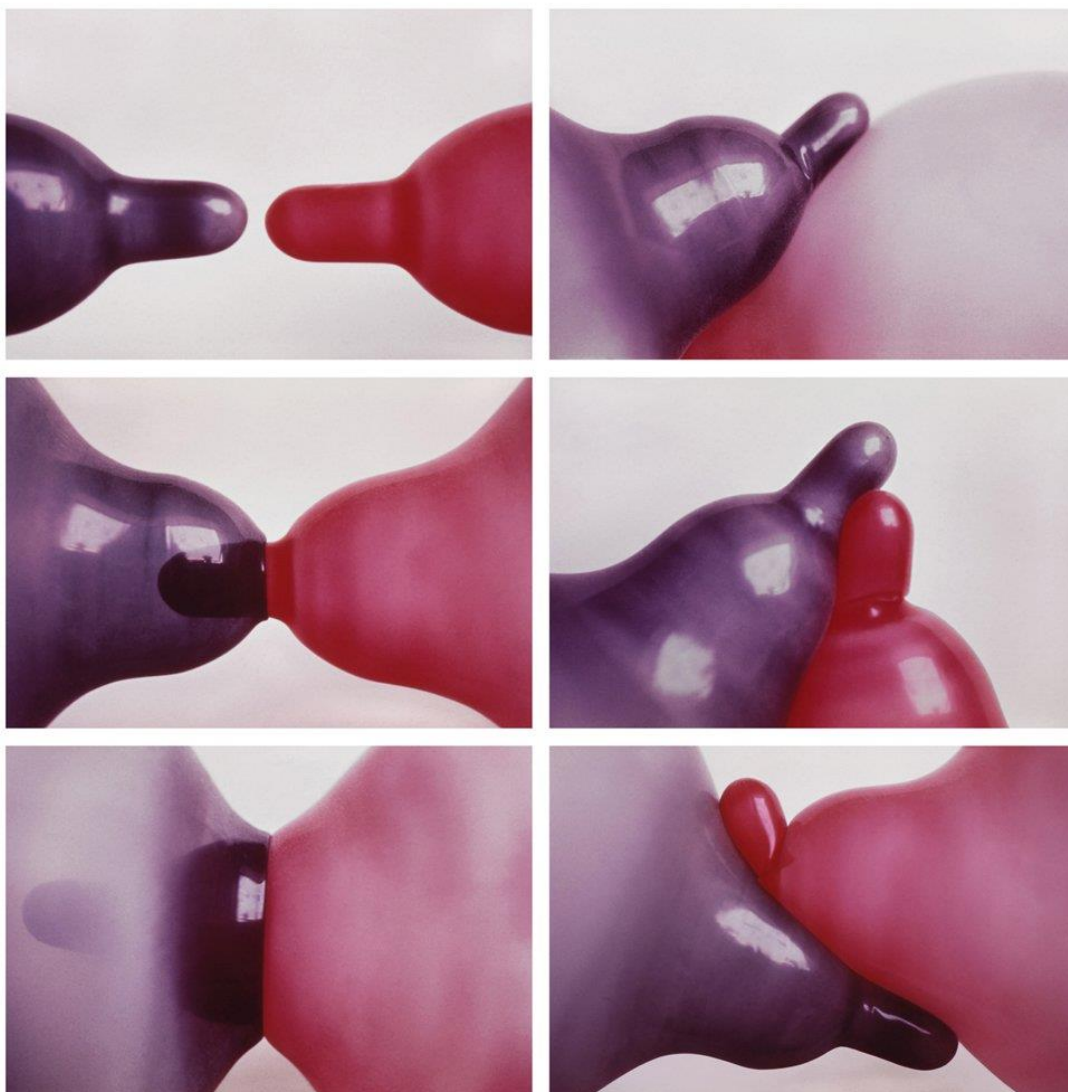


Figura 3. Renate Bertlmann, *Tender Touches*, 1976 – 2009, Fotografias coloridas montadas em alumínio, 95.5x97cm.

Me aproximo do perfil de Luca Bazzuca cujo o criador de conteúdos eróticos ironiza a produção viral de vídeos de culinária presentes nas redes sociais, colocando o próprio pênis ereto como protagonista de mini receitas de culinária, se tornando uma figura ativa em todos os ingredientes e etapas no processo de produção, gozando em cima da comida para dar o “grand finale” antes de ser servido para ele próprio. “Caraca... Uau”².

É possível encontrar retratações do uso de objetos cotidianos como objetos de prazer evidenciadas em diversas produções cinematográficas como em *Eletrodoméstica*



(2005) e *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho, *Titane* (2021), de Julia Ducournau, além de uma vasta produção pós-pornográfica disponível em sites de conteúdo sexual, proporcionando uma ampla visibilidade sobre o assunto.

Busco referências na pós-pornografia como forma de construção de visualidades sexuais alternativas ao sistema pré-estabelecido de prazer erótico sexual predominante, centralizado na interação entre corpos cisgêneros heteronormativos, onde a figura do pênis cisgênero é o referencial central de prazer. A perspectiva pós-pornográfica visa a quebra dessas visualidades a partir do protagonismo de corporeidades e sexualidades dissidentes em relação ao referencial predominante em que, dentre suas inúmeras definições, destaco a de Paul Preciado sobre esse contra-discurso ao dizer que:

No pós-pornô, as pessoas ignoradas pelo pornô hegemônico ou utilizadas para representar fantasias alheias, frequentemente de forma degradante, tomam as rédeas e gravam ou atuam expressando sua própria sexualidade, convertendo-se em protagonistas com um roteiro decidido por elas próprias (Preciado, 2008. s/p).³

Como apresentado, a produção pós-pornográfica é possível de “A Garota Siririca” (2014 - 2015) desenvolvida por Gabriela Masson, retratando a masturbação e o prazer feminino cisgênero, em diversas situações cotidianas, é evidenciado através da comunicação artística.

As referências citadas buscam demonstrar diversas frentes para pensar em como a interação objeto/corpo pode se manifestar para além de uma patologia de desejo fetichista, presentes na vida, desmistificando o fazer erótico dentro do campo individual e privado ampliando sua temática. São artistas e obras/ações que estão em consonância com as minhas inquietações enquanto pesquisador/a/x e me instigaram a desenvolver o presente estudo. Assim como elas/es/xs, desejei protagonizar processos de criação em Artes Visuais pós-pornográficos e o período de isolamento social decorre foi o estopim para tal.



Durante a pandemia da covid-19 e suas ações de isolamento social, surgiu em meu contexto a necessidade de pensar e falar de maneira mais intensa sobre as ações eróticas sexuais sem o contato com o outro, criando novas percepções e interações oriundas da ação de práticas a partir de objetos cotidianos.

Para compreender as visualidades e práticas dessas ações, criei um formulário online anônimo para ser preenchido por pessoas independentemente da identidade de gênero, idade ou quaisquer outro recorte, havendo o interesse exclusivo de levantar dados sobre quais objetos eram utilizados nas práticas de masturbação solo.

Me interessa evidenciar relatos que abordavam o tema da masturbação, por sentir que as questões de sexualidade, quando se trata de práticas sexuais eróticas, ainda são atípicas quando tratadas socialmente entre gerações e em determinados espaços. Intencionado em como levar as práticas de masturbação dos ambientes interpessoais para o campo social através da arte e da pesquisa, amplia diálogos sobre a possibilidade de interações entre corpos e visualidades sexuais eróticas culturalmente, fazendo com que a temática do prazer com objetos se evidencie para além dos cantos, sussurros e orgasmos individuais, tornando-se um assunto coletivo, banal e prazeroso de se partilhar.

Me aproprio do conceito de contrassexualidade elaborado por Preciado (2014), afirmando que os corpos podem ser vistos como “corpos falantes”, onde as classificações binárias de sexo e gênero são intencionalmente desassociadas durante as ações sexuais eróticas. Dessa forma, abre-se a possibilidade de abolição dos gêneros e nomenclaturas, reverberando em mudanças estruturais inicialmente nas práticas sexuais eróticas, mas ecoando em quebras de estruturas maiores.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi levantar dados sobre ações sexuais eróticas com objetos cotidianos, gerando referenciais para o processo de criação de três peças artísticas em bordado. A investigação aconteceu por meio da abordagem metodológica da Cartografia com as seguintes etapas: levantamento de dados qualitativos sobre a utilização de objetos cotidianos/domésticos em práticas de masturbação através de um formulário anônimo online, criação de bordados



inspirados e ilustrativos dos dados levantados e discussão dos referenciais contrassexuais em abordagens de obras de arte.

O diálogo com a cartografia surge no processo de mapeamento de ações sexuais eróticas, onde, a partir dos dados levantados, cria-se visualidades ilustradas em bordado a fim de sintetizar tais informações. Esse diálogo entre o levantamento de dados qualitativos traduzidos na criação de novas imagens através das artes visuais dialoga com o processo cartográfico de criação e pesquisa.

A pesquisa cartográfica se dá pelo mapeamento convencionalizado em imagem, representando características da realidade geográfica. No campo das artes visuais, é utilizada como ferramenta metodológica para a produção de obras artísticas, onde, para além das representações sobre levantamentos geográficos, também é utilizada para produção visual sobre questões sociais e subjetivas, no qual o artista “traduz” as linguagens de informação em artefatos visuais. Gutemberg afirma que:

Sob a perspectiva artística os aspectos espaciais físicos são mapeados através de abstrações criativas que permitem uma apreensão subjetiva da realidade, se distanciando dos objetivos tradicionais da ciência cartográfica e, sobretudo, da preconcepção do que é um mapa para os seus usuários-espectadores. (Gutemberg, 2016, p.141)

Na presente pesquisa, me aproprio da cartografia como ferramenta metodológica, por meio do mapeamento levantado a partir do formulário online qualitativo, utilizo tais informações para a produção de imagens que representam essas características, visando à representação dos dados por meio de ilustrações em bordado. O levantamento de dados se torna essencial no processo criativo, pois a partir dele ocorre a parte central do processo artístico de produção para as obras apresentadas neste artigo.



A LINGUAGEM DE CORPOS FALANTES COM OBJETOS COTIDIANOS

Durante o processo de pesquisa, desenvolvi um questionário online de caráter qualitativo, respondido de maneira anônima, a fim de levantar dados sobre a masturbação com objetos, através de três perguntas: Você já utilizou algum objeto doméstico para se estimular? Se sim, qual ou quais? Em quais partes do corpo já se estimulou na prática descrita?

Entre 20/10/2020 e 06/11/2023 foram geradas 71 respostas que relacionam objetos cotidianos desviados de suas funções iniciais para serem utilizados em práticas individuais de prazer erótico (masturbação).

Das 71 respostas, 41,2% nunca exerceram a prática pesquisada e 58,8% relatam já ter utilizado algum objeto doméstico para se estimular em práticas sexuais solo.

Entre as respostas positivas da pergunta “Você já utilizou algum objeto doméstico para se estimular?” foram citados os seguintes objetos: Almofada, bonecas, braço de sofá, bronzeador solar, cadeira, caderno escolar, calcinha, cama, caneta, celular, cenoura, chave de fendas, chuveirinho, colher sendo uma especificando o cabo (daquele tipo redondinho e liso), controle remoto, desentupidor, desodorante roll-on, desodorante, escova de cabelo, escova de dente, escova de lavar roupa, esmalte, espanador de pó (pena), esponja, frascos diversos, garrafas, gelo, lápis, mancebo, máquina de barbear, do lado oposto ao da lâmina, massageador, sendo um aparelho massageador corporal e um massageador de costas, meias, parede, pedras, pentes, pepino, pincel, potinho cilíndrico, daqueles de festa de criança, onde vêm, geralmente, mm; potinho de shampoo, potinho de tempero, quina de mesa, sabonete, saquinho de chá morno, shorts, toalha, travesseiro, ursinho de pelúcia, ventilador.

Notou-se a repetição de determinados objetos nas práticas descritas, como: Travesseiro (treze vezes), sendo duas no plural, desodorante (oito vezes), sendo três delas especificando o modelo de desodorante roll-on, escova de cabelo (seis vezes), sendo duas delas o cabo, escova de dente (seis vezes), sendo uma vez no plural,



chuveirinho (cinco vezes), caneta (quatro vezes) sendo uma especificado ser da marca Bic e uma no plural, celular (quatro vezes) especificando uma vez o uso da vibração, massageador (quatro vezes), sendo um aparelho massageador corporal e um massageador de costas, especificamente, cadeira (três vezes), almofada (duas vezes) , braço de sofá (duas vezes), cama (duas vezes), sendo uma especificando a quina, cenoura (duas vezes), colher (duas vezes), sendo uma especificando o cabo (daquele tipo redondinho e liso), desentupidor (duas vezes), sendo uma especificando ser desentupidor de pia, esponja (duas vezes), sendo uma especificando esponja de lavar louça dentro do copo, mancebo (duas vezes), pepino (duas vezes), pincel (duas vezes), sendo uma delas especificando o cabo, quina de mesa (duas vezes). Citados apenas uma vez estão: bonecas, bronzeador solar, caderno escolar, calcinha, chave de fendas, controle remoto, escova de lavar roupa, esmalte, espanador de pó (pena), garrafas, gelo lápis, máquina de barbear (do lado oposto ao da lâmina), meias, parede, pedras, pentes, potinho cilíndrico, daqueles de festa de criança, onde vêm, geralmente, mm; potinho de shampoo, frascos diversos, potinho de tempero, sabonete, saquinho de chá morno, shorts, toalha, ursinho de pelúcia e ventilador.

Na pergunta “Em quais partes do corpo já se estimulou na prática descrita?” Houve a repetição de determinadas partes corporais nas práticas descritas, como Vagina (treze vezes), sendo uma delas especificando o estímulo simultâneo com dois objetos no clitóris e lábios vaginais, clitoris (doze vezes), sendo uma delas citada anteriormente, ânus (onze vezes), sendo três com a palavra “cu”, seios (sete vezes), sendo duas com a palavra “peito”, pênis (seis vezes), vulva (quatro vezes), Mamilos (três vezes), sendo uma delas especificado o bico do peito, pele (três vezes), boca (duas vezes) sendo uma especificando ser estimulada simultaneamente com o braço, glande, “saboneteira”, parte de dentro da coxa, “bumbum”, termos como partes íntimas, parte masculina, genitais e região inferior do corpo surgiram uma vez.

É possível observar a predominância de órgãos considerados “sexuais” utilizados nas práticas descritas no formulário, evidenciando como a totalidade do corpo, como potencial ativo de prazer, é culturalmente desassociada durante as práticas sexuais eróticas, mesmo que no campo individual da masturbação, fazendo com que apenas



determinadas "zonas" consideradas erógenas e partes do corpo sejam associadas a ações eróticas e sexuais do prazer. Preciado apresenta considerações ao dizer:

A mesa de atribuição da masculinidade e da feminilidade designa os órgãos sexuais como zonas geradoras da totalidade do corpo, sendo os órgãos não sexuais meras zonas periféricas. [...] Assim, então, os órgãos sexuais não são somente "órgãos reprodutores", no sentido de que permitem a reprodução sexual da espécie, e sim que são, também e sobretudo, "órgãos produtores" da coerência do corpo como propriamente "humano" (Preciado, 2014, p. 130).

Preciado aborda que, na perspectiva contrassexual, o corpo deve ser visto como um órgão sexual total, contemplando todos os membros como potenciais agentes para atividades sexuais eróticas. Visto que, assim como o corpo, sexo e gênero são construídos culturalmente, as práticas tendem a criar roteiros e zonas de prazer sexual eróticos pré-escritos.

A contrassexualidade de Preciado também aborda a importância de observar os corpos presentes nas práticas sexuais eróticas como "corpos falantes", onde as associações da genitália não se tornam relevantes na assimilação do gênero e nas performances em que a corporeidade deve se manifestar sexualmente, visto que:

No âmbito do contrato contrassexual, os corpos se reconhecem a si mesmos não como homens ou mulheres, e sim como corpos falantes, e reconhecem os outros corpos como falantes. Reconhecem em si mesmos a possibilidade de aceder a todas as práticas significantes, assim como a todas as posições de enunciação, enquanto sujeitos, que a história determinou como masculinas, femininas ou perversas." (Preciado, 2014, p. 21).

A partir desta perspectiva, o desenvolvimento do formulário e as ilustrações resultantes buscaram explorar as experiências do corpo independentes das relações associativas do sexo/gênero sem ignorar as partes do corpo citadas; entretanto, buscando disassociá-las das relações de gênero comumente associadas às mesmas. Dessa forma, o estudo busca concluir a sua pesquisa em narrativas do corpo para



além das experiências associativas a identidades de gênero, buscando retratar os corpos falantes em ação.

O uso de objetos é citado em diversos momentos no Manifesto Contrassexual de Preciado, destaco aqui o ARTIGO 4, onde consta que:

A centralidade do pênis, como eixo de significação de poder no âmbito do sistema heterocentrado, requer um imenso trabalho de ressignificação e de desconstrução. Por isso, durante o primeiro período de estabelecimento da sociedade contrassexual, o dildo e todas suas variações sintáticas — tais como dedos, línguas, vibradores, pepinos, cenouras, braços, pernas, o corpo inteiro etc. —, assim como suas variações semânticas — tais como charutos, pistolas, cacetes, dólares etc. — serão utilizadas por todos os corpos ou sujeitos falantes no âmbito dos contratos contrassexuais fictícios, reversíveis e consensuais. (Preciado, 2014, p.37).

Dos movimentos descritos durante as práticas sexuais eróticas, foram manifestados: Penetrar (treze vezes), roçar (duas vezes), sendo duas com o termo “esfregar” e uma com o termo “fricção”, tocar (quatro vezes), movimentos de vai e vem e movimentos circulares - “despressionando” e pressionando novamente o objeto na parte citada, movimentos de aproximação e toque do objeto vibrante na parte citada, sem movimentos, só para sentir a temperatura do objeto, muitos movimentos mas não muita penetração - sendo um movimento de exploração lento, ficar passando a outra mão (sem estar com o objeto), pelo corpo todo. O termo “estímulo” na região citada e “por cima da calcinha”, foram citados uma vez.

Vale ressaltar que o estudo dessas narrativas autobiográficas não pretende que as mesmas sejam verdadeiras dentro das respostas compartilhadas, visto que “devemos buscar não a ausência de fidelidade no relato autobiográfico, mas sim pensar em como aquele que uma vez vivenciou o acontecimento relatado olha agora para este momento” (TORGA, 2020, p. 142). O interesse na pesquisa refere-se à criação de visualidades de prazer, partindo dos relatos compartilhados para refletir sobre práticas sexuais-eróticas. Isso envolve traçar um trajeto desde o compartilhamento dos relatos



com os participantes do formulário até a criação de ilustrações artísticas em bordado das experiências compartilhadas, promovendo o surgimento de uma visualidade que amplia sua expressão para construir um novo sentido da verdade através das imagens.

BORDADOS CONTRASSEXUAIS

Dentre as respostas do formulário, surgiram diversas imagens através de visualizações mentais sobre como as partes do corpo descritas interagiam com os objetos mencionados nas práticas relatadas. Alguns relatos detalhavam os movimentos realizados, proporcionando uma compreensão aprofundada da cena descrita, enquanto outros compartilhavam de maneira mais sucinta, relatando apenas os membros eram mais sucintos, compartilhando apenas os membros e objetos utilizados. Fazendo com que eu recriasse Isso fez com que eu recriasse a imagem com base na minha compreensão ao ler os relatos. Dentro desse movimento, ficcionei imagens a partir dos relatos compartilhados do formulário contrassexual, fazendo com que o processo de criação se desse através de camadas reverberadas de interpretação das situações.

Decidi selecionar algumas respostas para serem ilustradas em visualidades através da técnica do bordado e na escala real (1:1) dos objetos mencionados, utilizando meu corpo como referencial para todas as imagens nas ações. Busquei retratar em formas de ilustração, sendo quase como um guia visual rápido de como foram feitas. Retratando em determinadas posições de como visualizo os relatos, partilhando da escala como auxiliadora no processo de compreensão do que está presente no cotidiano, em matéria e tamanho.

Dessa forma, trabalho o roxo (cor de um vibrador/dildo comercial), evidenciando-o como objeto principal de prazer, buscando padronizar a leitura dos corpos retratados, desassociando as relações de cores que pudessem ser atreladas à binaridade normativa e cisgênera, como a clássica associação de cores em que o azul é destinado aos “homens” e o rosa às “mulheres”.



Trago a retratação dos objetos relatados em cores e dimensões similares às reais, buscando uma maior aproximação dos mesmos enquanto objetos presentes no cotidiano. Alguns bordados apresentam a inserção de parte dos objetos físicos, buscando trabalhar também as relações táteis e sensoriais, permitindo uma maior compreensão de dimensão, densidade e texturas sobre os objetos, trabalhando a relação física dos mesmos através dos bordados.

Utilizo dois pontos básicos do bordado para a retratação das imagens (ponto atrás e ponto alinhavo), buscando trabalhar a linha do ponto atrás enquanto linha de desenho sobre o tecido, enfatizando as informações da imagem com maior grau de importância do que a ênfase da técnica presente no bordado manual. O traçado do ponto alinhavo é utilizado como uma ferramenta de comunicação de “transparência”, para ilustrar a visualização o que está atrás ou dentro da imagem dos corpos e objetos, assim como o ponto atrás busca enfatizar o volume da matéria e o que está a frente da imagem enquanto plano principal.

O nome de cada bordado contém a resposta enviada através do formulário da maneira em que foi escrita, associando os objetos com as partes do corpo e movimentos descritos, buscando evidenciar o resultado do que se observa a partir da partilha objetiva do relato. Não há busca de eufemismo ou mudança de sentido para além do que se observa, amenizando direcionamentos de julgamentos (positivos ou negativos) sobre o que está sendo retratado.

As obras apresentadas a seguir contém o resultado dos primeiros trabalhos elaborados da série “Bordados Contrassexuais” contendo três bordados desenvolvidos ao longo da presente pesquisa, onde apresento obras resultantes de três respostas presentes no questionário.



Figura 4. Mariana Gualberto, Travesseiro - Região da Vagina - Fricção, 2024. Bordado e fronha de travesseiro sobre algodão cru, 144x118cm.



Figura 5. Mariana Gualberto. Escova de Dentes - Cu- Penetrar, 2024. Bordado sobre algodão cru, 123x111cm.

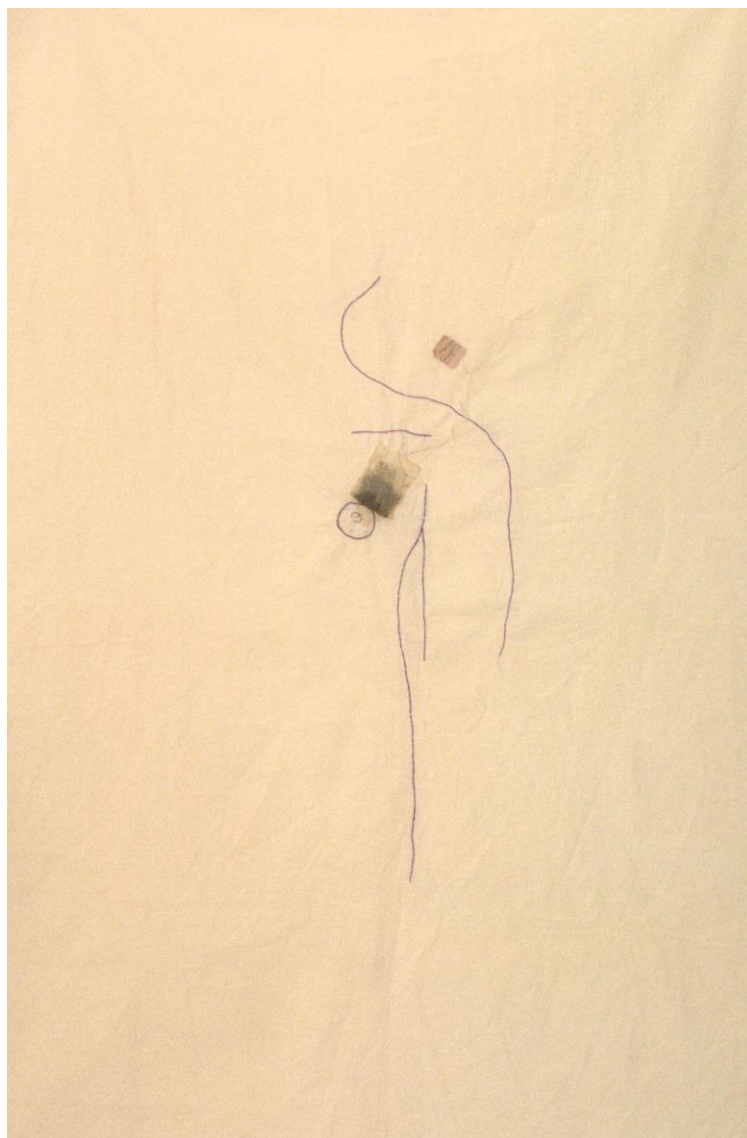


Figura 6. Mariana Gualberto, Saquinho de chá morno - Mamilo e saboneteira, 2024. Bordado e saquinho de chá sobre algodão cru, 120x83cm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário realizar uma pesquisa sobre a abordagem de gênero e sexualidades com a finalidade de ampliar os debates sobre as construções de desejos e retratações do corpo que se afastam da representação cisgênera padrão e das práticas sexuais e eróticas dentro do campo das artes. Assim como a criação e confecção de bordados sobre o corpo e suas temáticas e ações sexuais eróticas caracterizadas como dissidentes, visando agregar para uma movimentação de narrativas visuais



desviantes da heteronormatividade cisgênera que frequentemente são representadas ao longo da história das artes oficiais e manuais.

Isso porque observa-se a dificuldade de permanência de obras sobre o tema no circuito oficial das artes, especialmente retratações sexuais eróticas dissidentes. Na contemporaneidade, é possível notar uma produção mais frequente de tais relatos nos espaços oficiais de arte - museus, galerias e bienais - ao longo dos últimos anos, mas que ainda sofrem forte resistência por parte do público. Mesmo com uma maior evidência dessas retratações, ainda há uma forte resistência social quando as temáticas dissidentes de gênero e sexualidades adentram os espaços expositivos, seja por meio da temática expositiva ou pela censura de obras específicas expostas.

Há casos de fortes manifestações contrárias à presença de tais retratações por parte de um público específico em exposições que abordam essa temática, seja através das obras expostas ou enquanto temática principal em seu eixo curatorial. Um exemplo disso foi a exposição "Histórias da Sexualidade" no MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), ocorrida entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, onde diversos protestos foram realizados contra a temática abordada nas obras selecionadas pela curadoria, gerando uma "autoclassificação" da instituição, que pela primeira vez em sessenta anos proibiu a presença de menores de 18 anos, mesmo acompanhados de seus responsáveis.

Houve o fechamento por conta de censura da exposição "Queermuseu: Cartografias das diferenças na arte brasileira" em 10 de setembro de 2017, no Santander Cultural de Porto Alegre. A mostra reunia mais de 200 obras de diversos artistas que dialogavam com a temática queer, mas foi repudiada por diversos setores conservadores que protestaram publicamente contra a exposição. De acordo com o Institut für Auslandsbeziehungen (IFA)

Em sua primeira apresentação realizada no espaço Santander Cultural, em Porto Alegre, a exposição sofreu uma campanha difamatória em redes sociais de grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), na qual seus participantes afirmavam que a exposição fazia



apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia, além de desrespeito à figura religiosa, por isso ameaçaram boicotar o Banco Santander, que cancelou a exposição. Todas as acusações foram desmentidas pelo Ministério Público Federal, que se manifestou afirmando não haver crime de qualquer espécie tendo recomendado a imediata reabertura da exposição, que não aconteceu. (IFA, 2018, s/p)

Algo semelhante ocorreu na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, em 2018, com a exposição "Tramações: Cultura Visual, Gênero e Sexualidades". Setores da sociedade, como a Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (Anajure) e vereadores, lançaram notas de repúdio sobre algumas obras expostas na mostra por questionarem a sexualidade atrelada a questões religiosas.

Os casos evidenciados demonstram como as temáticas de gênero e sexualidades nas artes visuais são recebidas de maneira negativa por uma parcela da sociedade que busca a manutenção da “ordem” em retratações artísticas relacionadas a essas questões. Isso ressalta a importância de abordar obras que visam a dissidência das imagens sexuais, sejam elas eróticas ou não, em retratações visuais.

As manifestações dissidentes na vida e nas artes visuais se revelam como movimentos criativos diante dos referenciais predominantes de prazer sexual, nos quais o pênis e a vagina ainda são os principais — e quase exclusivos — meios de prazer. Dessa forma, como uma forma de invenção poética do prazer no cotidiano, onde o sexo está presente, desenvolvemos maneiras de criar e expressar o prazer por meio de diversas visualidades, possibilitando a ampliação de experiências, sensações e interações através do corpo e de objetos.

A presença da pesquisa apresentada, assim como a série artística desenvolvida, constituem uma vertente, entre tantas outras, para manifestar e compartilhar reflexões sobre a temática sexual. Com o objetivo de difundir o debate por meio da construção e desmistificação desse tema, bem como compartilhar novos referenciais sexuais eróticos, estimulando os receptores a buscarem transformações nas formas de relação associadas a esse vasto universo da sexualidade.



Referências

Bruce Nauman, Seven Figures, 1985. Instalação em Neon. Coleção Stedelijk Museum Amsterdam. Disponível em: < <https://www.stedelijk.nl/en/exhibitions/bruce-nauman-2>>. Acesso em: 06. jun.2024

Castelo Branco, Guilherme. **Anti-individualismo, vida artista**: uma análise não-fascista de Michel Foucault. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Estudos Foucaultianos). p. 143-152.

Felipe Abreu. Feminismo e arte: uma conversa com Laia Abril e Cris Bierrenbach. Medium. Disponível em : <<https://medium.com/@estudiomadalena/feminismo-e-arte-uma-conversa-com-laia-abril-e-cris-bierrenbach-60a98aa024af>>. Acesso em:06. jun, 2024

Gutemberg, Soares Barbosa. Diálogos entre cartografia e arte: Desconstruções cartográficas na obra de Jorge Macchi. **Espaço e Cultura**, Uerj, RJ, v. 39, jan./jun. de 2016. p.139-156. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>>. Acesso em: 23 fev.2024

Nascimento, Matheus. Exposição '**Tramações: Linha**' dá mais arte em resposta à **polêmica**. Folha de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/exposicao-tramacoes-linha-da-mais-arte-em-resposta-a-polemica/70814/>>. Acesso em: 09 out.2023.

Preciado, Paul. B. **Manifesto Contrassexual**. São Paulo. N-1 edições, 2014.

_____. **La pornografía es una noción política**. Entrevista para Diagonal Periódico. Entrevistador: June Fernández. 2008

Renate Bertlmann, Tender Touches, 1976 – 2009, Fotografias coloridas montadas em alumínio, 95.5x97cm. Disponível em: <<https://www.artsy.net/artwork/renate-bertlmann-zartliche-beruhungen-tender-touches-2>> Acesso em: 06. jun, 2024

Santos, Y. A. B.; Torga, V. L. M. Autobiografia e (res)significação. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. Port. 119–144 / Eng. 125, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/42467>. Acesso em: 6 out.2023.

Strecker, Márion. **Curadores contestam classificação etária no MASP**. Select Art, 2017. Disponível em: <<https://www.select.art.br/curadores-contestam-classificacao-etaria-no-masp/>>. Acesso em: 09 out.2023

Institut für Auslandsbeziehungen (ifa). **Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira**. Disponível em: <<https://amlatina.contemporaryand.com/pt/events/queermuseu-cartografias-da-diferenca-na-arte-brasileira/#:~:text=Queermuseu%3A%20cartografias%20da%20diferen%C3%A7a%20na%2>>



Oarte%20brasileira%20explora%20a%20express%C3%A3o,s%C3%A9culo%20XX%20at%C3%A9%20a%20atualidade.>. Acesso em: 10 out.2023

Notas

¹ Utilizo o conceito de “corpos falantes” de Paul Preciado, onde ao se observar os corpos em práticas sexuais, anula-se as interpretações e denominações de “masculino” e “feminino” correspondentes às categorias biológicas (homem/mulher), fazendo com que todos os corpos sejam vistos como corpos falantes sem suas catalogações binárias de gênero e assimilações resultantes do referencial binário.

² “Caraca... Uau” se refere a um “meme” da rede social *Twitter*, em que um perfil publicou o seguinte texto: “Caraca. Uau. Tinha um namorado que gozava em todas as minhas comidas: no mousse, no feijão, na lasanha... Era eu querer comer alguma coisa e lá vinha ele rechear com seu leite. Eu simplesmente adorava. E sempre tinha leite naquela mamadeira. Pena que namoramos pouco tempo. Morreu”. A frase “Caraca... Uau” faz alusão a todo contexto citado.

³ Tradução do/a autor.